

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA:  
VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I PARA ALUNOS DO 8º ANO DA  
ESCOLA ESTADUAL BELARMINO GOMES DE ALBUQUERQUE EM  
CARAUARI.

**Nallanah Silva de Souza<sup>1</sup>**

**Orientadora(o): Prof<sup>a</sup>. Ma. Glauciene da Costa Maia<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Este trabalho, traz á tona uma breve discussão do tema acerca da utilização do lúdico como ferramenta didática no ensino de História, tem como embasamento teórico especialistas na área da ludicidade na educação Rau M. Cristina e Kishimoto, juntamente com outros autores e historiadores. Esta pesquisa foi elaborada através do período de estágio supervisionado I com a turma do 8º ano na escola da rede estadual Belarmino Gomes de Albuquerque, teve por finalidade, salientar o uso da ludicidade em sala de aula, especialmente nas aulas de história. A pesquisa visou por meio do lúdico, auxiliar na docência do professor e no ensino da disciplina de História, possíveis caminhos capazes de contribuir para o processo de ensino, afim de facilitar a compreensão e estimular o entusiasmo dos estudantes. Os autores escolhidos para a pesquisa, justificou-se por suas perspectivas educacionais estarem relacionadas a aplicação de atividades lúdicas como ferramenta pedagógica no desenvolvimento educacional e social do aluno.

**Palavras Chaves:** Ensino de História, Ferramenta, História e Lúdico.

## 1. INTRODUÇÃO

O concernente relato de experiência, ocorreu na cidade de Carauari-Am localizada as margens do Rio Juruá. A coleta de informações para esta pesquisa foi desenvolvida em uma Escola da rede Estadual com a turma do 8º ano partindo das experiências vivenciadas durante o primeiro estágio supervisionado.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia na Universidade do Estado do Amazonas – UEA / Núcleo de Ensino Superior de Carauari – NESCAR.

E- mail: [silvanallanah@gmail.com](mailto:silvanallanah@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Atualmente professora assistente do Curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA mediado por tecnologia no Município de Carauari/AM, NESCAR.

E-mail: <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

A educação escolar na vida de uma pessoa é de valor imensurável, a partir dela o indivíduo adquire os conhecimentos necessários que o farão compreender sua vivência na sociedade, permitindo desenvolver pensamentos reflexivos, críticos e morais. Por meio da Educação o estudante aprende mais sobre seus valores éticos e cidadãos, resultando em um amadurecimento viabilizando traçar objetivos de vida.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 2024, p.8) consta no Art.1º que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Entretanto, no momento histórico que vivemos atualmente, a banalização pela educação tem sido um problema em grande parte do mundo, como vemos em algumas reportagens, no Brasil não seria diferente, ainda é muito comum encontrar-mos crianças, jovens e adolescentes fora do âmbito escolar, muitas vezes sem nunca terem tido qualquer contato com o ensino outros por terem precisado largar a escola em algum momento da vida para trabalhar.

Por outro lado, muitos outros estudantes têm o privilégio de poder desfrutar e de frequentar uma instituição escolar. Todavia, a dinâmica do sistema político, tem feito com que escolas em partes dos Estados Brasileiros, enfrentem problemas na educação conforme relata o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997, p.17) “os altos índices de repetência e evasão apontam problemas que evidenciam a grande insatisfação com o trabalho realizado pela escola”.

No panorama educacional atual, lidamos com muitos desafios ligados a educação e principalmente ao ensino da disciplina de História, como enfatizam os historiadores Carla Pinsky e Jaime Pinsky (2021, p.12) ao relatar alguns dos desafios que o professor de história pode enfrentar em uma instituição escolar, “começa que eles são confrontados, o tempo todo, por alunos, pais, colegas e até pela direção da escola.” Além disso, um outro ponto que os autores descrevem, é a respeito da desvalorização da disciplina de História em quererem diminuir a carga horária para atribuírem tempo a outras disciplinas ou outras atividades. A metodologia usada em sala pelo professor de história, de certa forma também encaixa-se nesse contexto desafiador, por ser uma disciplina que também se trata de conteúdos teóricos, é preciso recorrer a metodologias pedagógicas capazes de estimular o interesse do aluno pela disciplina para uma melhor compreensão dos processos históricos.

Nesse sentido, por meio do relato de experiência a pesquisa objetivou demonstrar o Lúdico como ferramenta didática no ensino de História, por meio das vivências do estágio supervisionado I na Escola Estadual Belarmino Gomes de Albuquerque para os alunos do 8º ano. O objetivo geral desta pesquisa, é compreender a importância da

utilização do lúdico como ferramenta didática no ensino de história, especificamente a identificação de novos meios e formas de ensino, estimular o interesse e o prazer dos alunos pela disciplina de História e apresentar a eficácia da utilização do lúdico como ferramenta educativa. Mediante essas colocações, indagamos que: o Lúdico como nova metodologia de ensino para essa série, seria mais eficaz para o ensino-aprendizado dos estudantes?.

A palavra Lúdico, vem do latim “ludus” e significa brincar, na antiguidade greco-romana as brincadeiras e jogos eram tidas como um passatempo, momento de diversão e relaxamento. Já na Idade Média, o jogo passou a ser visto de maneira leviana, por ser associado a jogos de azar e um “desperdício de tempo”. Somente a partir do período do Renascimento, o brincar foi considerado uma conduta livre, ato capaz de favorecer o desenvolvimento do intelecto e também facilitador do estudo. (Kishimoto, 2008, p. 28).

Por fim, em vista de tudo que já foi discorrido acima, será apresentado no decorrer deste trabalho uma breve análise fundamentada em alguns autores e nas experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado I, um panorama contextual sobre o lúdico no ensino de História e quais resultados gerou.

**Figura1** - Prédio Institucional da pesquisa Belarmino Gomes de Albuquerque.



**Fonte:** Própria Autoria

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, foi realizada baseada nas experiências durante o período de estágio supervisionado I na Escola Estadual Belarmino Gomes de Albuquerque com a turma do 8º ano, teve como intervenção pedagógica, o Lúdico como ferramenta didática.

Nas primeiras etapas do estágio supervisionado (observação e intervenção), alguns problemas e dificuldades foram encontrados, a utilização do livro didático nas aulas é muito frequente, sendo muitas vezes o único recurso didático utilizado em sala, o desinteresse e a empatia dos alunos com a disciplina e com o professor, eram perceptíveis.

Mediante isso, notou-se a necessidade de um outro método educativo, que pudesse estimular o interesse educativo dos alunos, com auxílio de materiais como: Data-Show, notebook, brincadeiras e jogos educativos, foram realizadas atividades com os alunos baseadas no assunto da semana, sobre a (Era Napoleônica), com o auxílio do jogo educativo (roleta da sorte), utilizado para a estimulação do interesse dos alunos com a aula, foram feitas perguntas aos alunos sobre o conteúdo abordado na aula anterior, no jogo, a roleta era girada para indicar a quantidade de pontos que a pergunta a seguir valeria. Por fim, fora aplicado uma avaliação para os alunos, a qual o professor titular da disciplina de história atribuiria nota aos alunos.

**Figura 2** – Jogo utilizado como uma das ferramentas didáticas.



**Fonte:** Própria Autoria

**Figura 3** – Perguntas utilizadas no jogo relacionadas ao conteúdo da aula sobre “Era Napoleônica”.



**Fonte:** Própria Autoria

Passado o período de estágio em 14 de Julho á 01 de Agosto de 2023, em Outubro de 2024, houve o retorno á instituição para a coleta dos dados através de entrevistas por questionarios, contendo algumas perguntas elaboradas para o ainda professor titular da disciplina de História e para alguns dos alunos, que estavam atualmente na turma de 9º ano, mas que participaram de minhas aulas durante a regência. No questionário haviam perguntas relacionadas a satisfação dos discentes com a aplicação da metodologia lúdica na disciplina de História e se teve eficácia perante o ensino tradicionalizado para eles.

### 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma visão psicopedagógica, o método lúdico é uma ótima ferramenta para se conectar aos discentes e com o estudo em geral, ajuda na compreensão de um universo lúdico, capaz de possibilitar ao professor, inumeras maneira de explorar as mais diversas formas de ensino que possam encorpa-se na vida do educando, em especial, a utilização de jogos e brincadeiras, que ajudem na criação do conhecimento necessário para uma evolução crítica e social do educando.

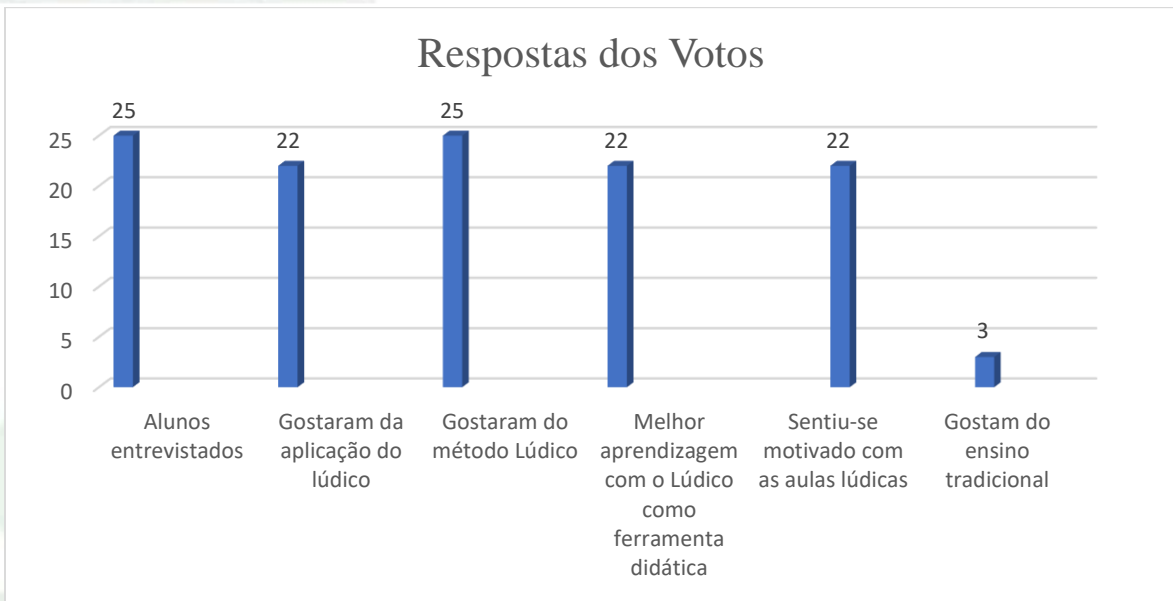
“A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para as crianças como para os jovens.” (Fantacholi, 2011, p. 5)

Mediante isto, através de uma análise qualitativa, após a coleta de informações por meio dos questionários aplicados, percebeu-se que a intervenção do lúdico como ferramenta didática no ensino de história, obteve resultados positivos em relação aos alunos, os mesmos foram bastante participativos, ficando todos entusiasmados com o jogo conseguindo entender e responderam corretamente a maioria das perguntas feitas sobre o conteúdo abordado na aula anterior. Logo, no dia seguinte as avaliações foram aplicadas e a maior parte da turma conseguiram alcançar o índice de aprovação.

Os dados obtidos nesta pesquisa, foram através da coleta de resultado dos votos de 25 alunos de uma turma de 32, alunos esses que em 2023 participaram da regência durante o estágio supervisionado I, para a obtenção dos resultados da coleta de dados, fora aplicado um questionário com cinco perguntas seguidas de duas alternativas (Sim e Não), foi perguntado se os alunos gostavam da disciplina de História, 22 alunos votaram que sim, foi perguntado também se gostaram da aplicação do método lúdico no ensino de história, todos os 25 alunos entrevistados responderam que sim, também foi perguntado se a compreensão dos conteúdos tornou-se mais fácil com o método lúdico, 22 dos alunos responderam sim, mesmo todos os 25 alunos respondendo que gostaram do método lúdico enquanto apenas 3 alunos optaram pela utilização do método de ensino tradicional.

Para obtenção dos resultados de pesquisa, durante a entrevista com o professor titular da disciplina de História, foi realizada a pergunta sobre sua formação, atualmente atua como professor de História, porém, não é formado na área. Devido a defazagem de profissionais especializados na disciplina, alguns professores de diferentes áreas atuam em outras disciplinas. Outra pergunta feita ao professor entrevistado, foi sobre sua metodologia usada dentro da sala de aula, se o mesmo valia-se do lúdico como ferramenta didática, sua resposta foi que poucas vezes esse recurso foi utilizada por ele em sala, e que durante a regência, aquela havia sido a primeira vez utilizando o lúdico com auxílio de jogos como ferramenta didático.

**Gráfico** – Resultados das análises de pesquisa.



**Fonte:** Própria Autoria

Por fim, notou-se o fato que, a ludicidade tem sua eficácia no campo da educação, embora cada educador tenha seu método de ensinar, Rau (2007, p.11) destaca que, o educador, ao valer-se da ludicidade na educação, sabe qual caminho traçar para construir o conhecimento relativo ao que faz e qual objetivo pretende alcançar.

Partindo das experiências que o estagio supervisionado pôde proporcionar, alguns questionamentos e ideias de melhorias educativas acabam sempre surgindo, todas essas endagações hora ou outra já subsistiram em nossos pensamentos. Segundo Freire (2021, p.40) “ É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Diante disso, traremos para essa discussão as reflexões de autores que retratam um pouco sobre as práticas pedagógicas de um educador em sala de aula, entre eles, está o grande filósofo e patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, o qual considera que o desenvolvimento do sujeito, consiste na construção de uma educação progressista<sup>3</sup>. “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.” (Freire, 2011, p.28)

Em sua obra, *Pedagogia da Autonomia* (2011), o escritor retrata sobre o saber dos professores em relação ao processo de ensino-aprendizagem do educando, principalmente

<sup>3</sup> Educação progrecista segundo Freire, é uma abordagem de parceria entre profesoor e aluno, valorizando a autonomia e a critica social do educando.

no campo do ensino, o qual requer uma atenção de práticas necessárias para construir à autonomia individual e coletiva do indivíduo em seu espaço meio a sociedade.

Freire enfatiza em sua obra que, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (2011, p.24). Nesse sentido, em concordância com o autor, podemos dizer que ensinar vai muito além do mecanicismo invariável da educação em formar sujeitos reprodutores e limitadores de seu próprio conhecimento, mas mostrar que por meio da experiência e ensino do outro podemos obter uma formação do sujeito como humano. Todavia, para essa evolução do saber acontecer, é preciso dedicação e criatividade na utilização de recursos pedagógicos para guiar o estudante no caminho de seu processo histórico de criação.

É fato que o ensino tem sido cada vez mais desafiador para muitos profissionais da educação, principalmente para professores da disciplina de História, visto que grande parte dos estudantes tendem a achar que os conteúdos e fatos históricos são apenas “campo de pesquisas ou relatos passados”, deste modo, alguns estudantes tendem na maioria das vezes, demonstrar um certo desinteresse pela História, essa indiferença tem se refletido constantemente em sala de aula, como demonstram nas pesquisas e trabalhos acadêmicos desenvolvidos por alguns pesquisadores, professores e estudiosos.

“(…) outro desafio vital para a História, e que tem se tornado cada vez mais importante nas últimas décadas. Refiro-me ao fato de que História não é apenas “algo que se pesquisa”, e que, no mesmo movimento, é submetido a uma análise; a História também é “algo que se escreve”. Em outras palavras, a História não corresponde apenas a um campo científico de pesquisa: ela é também, em certo sentido, uma arte.” (Barros, 2019, p. 32 )

A educação é um fator indispensável para a vida e desenvolvimento do homem, para isso precisamos de figuras que possam ajudar a diferenciar o certo e o errado, esse papel se dá ao educador, seja no ambiente familiar ou escolar. No ambiente escolar, o professor exibe uma função indispensável, de conduzir o aluno a caminhos importantes para sabias tomadas de decisões.

Os autores e Históriadore (Pinsky, C; Pinsky, J.) em sua obra, *Novos Combates pela História: Desafios – Ensino. org. (2021)*, abordam sobre a dificuldade que o professor de História enfrenta mediante uma sociedade questionadora e afrontosa em quererem impor suas opiniões a fatos historicamente comprovados, e qual relevancia esses acontecimentos têm para suas vidas. Conforme enfatizam os autores, precisamos

aprender sobre o passado para que possamos compreender nosso presente e nos reconhecemos, parte da humanidade. “é fundamental nos situarmos no tempo e no espaço, é essencial sabermos quem somos e de onde viemos.” (Pinsky, J; Pinsky, C., 202, p.13).

Um dos desafios abordados na obra e encontrados em sala de aula pelo professor em relação aos alunos, é que alguns alunos ao fazer suas endagações, não seria uma leitura crítica dos fatos, mas sim um posicionamento “tentando desvalidar” o que outrora foi cientificamente comprovado. Outro ponto importante que os historiadores relatam, é que os professores da disciplina de História enfrentam bastante desafios, pois muitos a veem como disciplina de pouca importância e tentam diminuir sua carga horária. Entretanto, a verdade é que precisamos conhecer mais sobre os fatos ocorridos nos tempos passados para finalmente entendermos o contexto do porque algo aconteceu ou está acontecendo no mundo, afinal, todos nós temos uma história de vida que justifica os acontecimentos de nossas vidas no presente.

Enquanto acadêmica e professora no período de estágio supervisionado na escola Estadual Belarmino Gomes de Albuquerque, é comum se deparar com alguns obstáculos para conseguir enfim aplicar a regência, á começar pela falta de recursos pedagógicos da instituição e salas super lotadas. Um outro ponto importante para resaltar é que, embora o professor titular da disciplina de história, não tenha formação na área, foi designado para ministrar as aulas da disciplina, esses infortúnios não acontecem somente com os professores de história, mas também com muitos outros educadores, daí a importância de prepararmos métodos de ensino que possibilite alcançar resultados positivos na educação.

Para que pudesse ser iniciada as atividades pedagógicas realizadas durante o período do estágio supervisionado na Escola Belarmino Gomes de Albuquerque, foi observado a relação entre professores, alunos e funcionários. Um ponto crucial do estágio para a metodologia usada na regência, foi a maneira que os conteúdos eram repassados para os alunos e quanto interesse os discentes tinham na disciplina de História, as aulas eram particularmente bastante sistemáticas, atentando-se somente para o que estavam descritos nos livros didáticos, causando nos alunos uma grande defasagem nos estudos e conteúdos abordados nas aulas, também foi possível notar as dificuldades que alguns alunos tinham em aprender determinado assunto. Visto que, as atividades que poderiam ter sido realizadas em apenas uma aula, eram realizadas em duas ou mais aulas, o que acabavam por atrasar os estudos e tornavam as aulas cansativas e entediantes.

Perante o exposto, discutiremos agora sobre o papel da ludicidade na educação, com importantes autores e seus pontos de vista em relação ao Lúdico como ferramenta didática. As escritoras Rau (2007) e Kishimoto (2008), expõem em suas obras a utilização do método lúdico como uma ferramenta pedagógica, ambas as autoras discorrem sobre como o professor no papel de educador, ao valer-se da ludicidade como ferramenta de ensino, proporcionando ao aluno, uma melhoria em seu desenvolvimento pessoal, social, escolar e intelectual, especialmente a utilização de brincadeiras e jogos educativos.

Na obra *jogo,brinquedo,brincadeira e a Educação - org* (Kishimoto, 2008), a autora descreve sobre os jogos e os diferentes sentidos que ele possui, dentre cada contexto social, embora tenham ou possam ser usados com o mesmo designio, cada jogo apresenta sua especificidade, seja no contexto de diversão ou aprendizagem.

Falar sobre jogos e brincadeiras é bastante desafiador, visto que cada pessoa pode entendê-lo de diferentes modos. No entanto, se voltado para um contexto educacional, o professor ao utilizar a ludicidade como ferramenta pedagógica, deve enfatizar a discussão da natureza do jogo, especificando qual objetivo pretende alcançar ao utilizar esse método lúdico. Conforme descrito por Kishimoto (2008, p. 95) “ O jogo não pode ser visto, apenas, como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral.”

Como citado anteriormente, uma outra figura importante para a discussão sobre ludicidade na área da educação, é a autora Rau, especialista em Metodologia de Ensino da Educação Básica. A autora aborda sobre o lúdico no campo da educação, enfocando o papel do educador, as classificações dos jogos e a concepção do lúdico como um recurso pedagógico.

É preciso compreender que uma forma inovadora de ensino, pode fazer com que a educação escolar seja de fácil compreensão. A ludicidade como ferrameta metodológica é capaz tanto de ajudar quanto de transformar o ensino em sala de aula, Rau (2007).

Conforme Rau (2007, p.34) “O educador que vivência atividades lúdicas revive e resgata com prazer a alegria do brincar, potencializando a transposição dessa experiência para o campo da educação por meio do jogo”. Mediante isto, a autora salienta que a ludicidade no campo da educação por meio de jogos educativos, dinamizam os conteúdos das matérias tornando as aulas mais atrativas e instigantes para o estudante.

Além disso, a ludicidade na educação abrange uma infinidade de possibilidades de como ser abordada, seja por meio de brincadeiras, brinquedos e principalmente jogos, podendo ser usada em diferentes áreas e disciplinas, em especial na disciplina de História.

Nessa mesma lógica, a autora destaca que os jogos educativos quando utilizados com um objetivo, trazem a experiência de vivermos momentos significativos e memoráveis.

É quase impossível falar sobre a atuação do Lúdico e a força que ele tem ganhado na área da educação, sem antes conseguir citar Piaget e Vygostky, dois grandes autores que embora dividam teorias distintas, são duas grandes figuras importantes para uma melhor compreensão do desenvolvimento cognitivo de uma pessoa no contexto lúdico.

Piaget e Vygotsky, ainda que defendam uma mesma perspectiva sobre a utilização de brincadeiras e jogos como uma das formas mais significativas de aprendizagem, cada teoria possui suas especificidades relacionadas a ludicidade. Além disso, não há como uma só pessoa concordar com ambas teorias de uma só vez, mesmo que o enfoque dos autores seja o lúdico na educação, suas teorias divergem uma da outra em certos pontos.

Na teoria de Piaget, o biólogo suíço salienta que o método lúdico é uma ótima ferramenta a ser usada para o desenvolvimento da criança, que a evolução depende das conexões e assimilações de atividades repetitivas feitas na vida cotidiana da criança.

Já Vigotsky defende a teoria que o desenvolvimento da mente, deve-se em partes aos estímulos de adaptações criadas pelo homem, ligados a intervenção humana ativa, na qual a criança está incluída. As atividades lúdicas na exploração teórica do psicólogo, vê o brinquedo e o ato de brincar, como principal ferramenta de estímulos para cada estágio do desenvolvimento mental.

Para Vigotsky, é a partir do brincar que podemos antecipar nosso conhecimento e também contribuir no processo evolutivo do amadurecimento adquirido com o tempo em meio nossas conviências sociais.

Nesse sentido, podemos enfatizar que o lúdico em acordo a teoria Vigotskyana, tem uma grande influência no processo evolutivo da mente, a criança se torna mais ágil tanto em seu físico quanto em seus pensamentos, capazes de agir com mais complexidade e agilidade que em outras atividades.

Logo, enquanto acadêmica, tive a oportunidade no período da regência de aplicar o método lúdico como ferramenta didática, proporcionando aos alunos do 8º ano da disciplina de história uma melhor compreensão do assunto abordado nas aulas e também contribuindo no processo de aprendizagem dos educando.

A pesquisa visa por meio do lúdico, auxiliar na docência do professor e no ensino da disciplina de História, possíveis caminhos capazes de contribuir para o processo de ensino, afim de facilitar a compreensão e estimular o entusiasmo dos estudantes.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa nos proporcionou o prazer em poder realizar e coletar resultados positivos, baseado nas atividades realizadas durante as semanas do estágio supervisionado e um período após. Podemos dizer que houve um bom trilhado e boa junção da ferramenta lúdica com o ensino. No entanto, foi dificultoso e desafiador valer-se da ludicidade como ferramenta didática para o ensino em sala de aula, pois a instituição não era provida de recursos materiais suficientes. Porém, essa falta de recursos não impediu a aplicação do método lúdico na educação, e os entraves surgidos ao longo do caminho foram resolvidos.

O método Lúdico tem sua relevância, e tem ganhado cada vez mais espaço no campo da educação, sendo utilizado como ferramenta didática afim de proporcionar ao educando uma melhor reconstrução do seu próprio saber. Como afirma Rau (2007, p. 36) “A educação é um processo historicamente construído, e o educador possui um papel nesse processo, devendo estimular o educando a buscar sua identidade e a atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade.” Esse método foi a base para minha regência e também foi muito eficaz para as atividades com os alunos, ajudando expandir seus conhecimentos e obter descobertas capazes de fazê-los compreender o que se passa em seu âmbito social.

O lúdico no ensino de História, contribui muito para a evolução dos alunos e para minha práxis pedagógica, esse recurso didático proporcionou para as aulas, momentos transformadores no ensino e na aprendizagem dos alunos, essa linguagem inovadora para eles, os motivaram a participar e interagirem mais com a disciplina, desprendendo-se um pouco do ensino tradicional.

Nesse sentido, essa pesquisa trouxe uma reflexão sobre a práxis pedagógicas do professor enquanto educador e o quanto podemos melhorar o ensino, com uma aplicação de novos métodos pedagógicos, em especial o lúdico.

## 5. FONTES

ABNT. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: citação e referência:** Célia Regina Inoue...et al. ; Editoração e diagramação: Ana Silvia Santori Barraviera Seabra Ferreira – São Paulo: UNESP, 2023 E-book . Disponível em : <https://www2.unesp.br/Home/cgb/abnt-atualizado-fev-2024.pdf> . Acesso em : 22/10/2024.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> . Acesso em: 22/10/2024.

LDB : **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** – 7. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p. Conteúdo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB\\_7ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf) . Acesso em: 22/10/2024.

## 6. REFERÊNCIAS

BRARROS, José D' Assunção – **Seis Desafios para a Historiografia do Novo Milênio/** José d' Assunção Brarros. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

CARLOS, Andréia Mengues - **O lúdico como ferramenta Pedagógica.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Educação Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, Porto Alegre, v. 1, p. 8 – 29, 2010. Disponível em: [Microsoft Word - andreia carlos final tcc \(ufrgs.br\)](#) . Acesso em: 27 mar. 2024 .

FANTACHOLI, F. das N. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Um olhar psicopedagógico.** Revista Científica Aprender, 5ª ed: 12/2011. Disponível em: [www.revista.fundacaoaprender.org.br](http://www.revista.fundacaoaprender.org.br) . Acesso em: 22/10/2024.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia da Altonomia: Saberes necessários à prática educativa /** Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido**, 17°. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

KISHIMOTO. TIZUKO M / **Jogo, brinquedo,brincadeiras e a educação.** (Org.); - 11. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência /** Jean Piaget ; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2013. Disponível em: <https://asdocs.net/L9bm~wait> .

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla. **Novos combates pela história : desafios – ensino/** organização de Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky ; Carlos Fico ...[etal]. – São Paulo : Contexto, 2021. 256 p. : il. Disponível em: <https://estagioshistoriamales.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/Novos-combates-pela-historia-Desafios-Ensino-by-Jaime-Pinsky.pdf>

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. – **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica /** Maria Cristina Trois Dorneles Rau. – Curitiba: Ibpex, 2007. 164p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 153.65 - V631. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo - SP 1991. 4ª edição brasileira. In: COLE, Michael; JOHN-STEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia e SOUBERMAN, Ellen. (orgs). Trad. José Cipolla - Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. Disponível em : [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf).